

iniciativas do GIS

O MOVIMENTO OPERÁRIO EM PORTUGAL: UM SEMINÁRIO E UMA EXPOSIÇÃO PROMOVIDOS PELO GIS

Promovido pelo Gabinete de Investigações Sociais, teve lugar, nos dias 4, 5, 6 e 7 de Maio último, nas instalações da Biblioteca Nacional amavelmente cedidas para o efeito, um seminário sobre o movimento operário em Portugal. No seminário, por cuja organização se responsabilizaram as investigadoras do GIS Doutora Maria Filomena Mónica e Dr.^a Maria de Fátima Patriarca, foram apresentadas e discutidas as comunicações seguintes: Prof. Doutor João Medina: **Um Semanário Anarquista durante o I Governo de Afonso Costa: o «Terra Livre» de Pinto Quartin**; Dr. José Barreto: **Uma Greve Fabril em 1849**; Prof. Doutora Maria Filomena Mónica: **Os Vidreiros da Marinha Grande — 1890/1934**; Prof. Dr. José Manuel Tengarrinha: **As Greves em Portugal**; Dr. José Amado Mendes: **Para a História do Movimento Operário em Coimbra**; Prof. Dr. Fernando Piteira Santos: **A Fundação de «A Voz do Operário» — do «Abstenционismo Político» à representação no «Congresso Possibilista» de 1899**; Prof. Doutor Vasco Pulido Valente: **Os conserveiros de Setúbal (1877-1900)**; Dr. José Pacheco Pereira: **O P.C.P. na I República**; Dr. João Arsénio Nunes: **Aspectos da Actividade do P.C.P. após a Reorganização de 1929**; Dr. João Freire: **A «Sementeira» do Arsenalista Hilário Marques**; Dr.^a Cecília Barreira: **Sindicalismo e Integralismo — o jornal «A Revolução»**; Dr.^a Alice Ingerson: **Consciência de Classe em Vila Nova de Famalicão?**; Dr. Marinús Pires de Lima: **A evolução dos Sistemas de Trabalho na Indústria Naval**.

O Seminário terminou com uma sessão aberta dedicada aos problemas da investigação no domínio da história e da sociologia operárias.

As comunicações apresentadas integrarão um número duplo da revista **Análise Social**, o n.º 67-68, a publicar em Setembro próximo.

Aproveitando a realização do Seminário sobre o movimento operário em Portugal o Gabinete de Investigações Sociais promoveu uma exposição de documentos do espólio de Pinto Quartin respei-

tantes àquele movimento nos últimos anos do Século XIX e primeiro quartel do Século XX.

O espólio do jornalista Pinto Quartin que reúne materiais valiosos para o estudo do movimento operário em Portugal foi doado, após a sua morte, à Casa da Imprensa encontrando-se actualmente depositado no Gabinete de Investigações Sociais, instituição que tem vindo a proceder ao seu levantamento e organização.

Constituindo uma primeira divulgação da sua existência, esta exposição procurou ainda ser um apelo à recolha de eventuais arquivos de materiais operários em risco de se perderem bem como um estímulo à investigação neste domínio.

O FASCISMO E O SEU ADVENTO EM PORTUGAL: UMA PESQUISA EM CURSO NO GIS, UM SEMINÁRIO

No âmbito das suas actividades de investigação, o Gabinete de Investigações Sociais organizou um seminário de investigação, coordenado pelo Prof. Manuel Villaverde Cabral, dedicado a uma pesquisa actualmente em curso no Gabinete: «O Fascismo e o seu Advento em Portugal». Aberto, sem inscrição prévia, a todos os docentes e investigadores interessados, bem como aos estudantes universitários com experiência de iniciação à investigação na matéria, o seminário decorreu semanalmente, com interessada participação, desde o dia 25 de Maio, todas as segundas-feiras, pelas 15 horas, no Instituto Superior de Economia, tendo sido discutidas as seguintes comunicações:

Marie-Christine Volovitch: **O Partido Nacionalista na primeira década do século XX**; Fernando Farelo Lopes: **Liberalismo e «rendição»: a «Seara Nova», 1921-27**; Cecília Barreira: **Anti-semitismo e integralismo: uma leitura do «Serviço d'El Rei», 1923-1927**; António Costa Pinto: **O discurso do fascismo nos finais da 1.ª República: os «Nacionalistas Lusitanos»**; José Machado Pais: **A Grande Guerra e o relançamento do Nacionalismo**; Manuel Braga da Cruz: **Tipologia política dos fascismos: a relação entre Partido e Estado**; Arlindo Caldeira: **A formação da «União Nacional»**; Manuel Villaverde Cabral: **Do colapso do liberalismo à institucionalização da Ditadura, segundo os documentos do Foreign Office.**
